

## A MITOLOGIA NÓRDICA NO PIBID- UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE ESPETÁCULO

**Autores:** ÉDILA THAIS MAGALHÃES BASTOS, ÉDILA THAIS MAGALHÃES BASTOS, SILSON CARDOSO

### Introdução:

Antes de dar início o semestre letivo do PIBID de Artes/Teatro na Escola Estadual Secundino Tavares, fizemos uma reunião (entre professores-bolsistas, e coordenadoras), para decidir qual seria o tema da montagem da vez. A definição do grupo de alunos ocorreu em Maio de 2017 e mediante a inscrição por faixa etária, nossa turma foi composto por alunos do oitavo e nono ano. Havia sido acordado, num primeiro momento, que trabalharíamos com o tema “violência”, por se tratar de um tema atemporal e próximo à realidade dos próprios alunos, de acordo com o que sabemos sobre suas vidas. Porém, esse tema foi substituído por uma das professoras do PIBID e os demais aderiram à ideia, que era de cada turma retratar em sua montagem a cultura de um país muito diferente do Brasil. Nossa coordenadora Mírian Walderez gostou da ideia e pediu que todos escolhessem um país diferente, com uma cultura interessante para se trabalhar com os alunos. Devido à nossa (minha e do meu colega bolsista) afinidade pela a cultura dos Países escandinavos, ou “Nórdica”, este foi o tema escolhido por nós para trabalhar com os alunos ao longo do ano: a mitologia Nórdica. Atendendo ao costume dos anos anteriores levamos a proposta para ser sabatinada pela turma, por unanimidade a proposta foi aprovada, sendo 10 alunos presentes que se prontificaram a construir um espetáculo teatral a partir deste tema.

Uma vez escolhido o tema, restava estudar para conhecê-lo mais profundamente. Sendo assim, fomos à busca de artigos, sites e outras fontes de informação acerca do assunto. Estudamos, lemos sobre a região escandinava e sobre sua cultura, sobre fatos históricos da época bem como a mitologia.

Logo no primeiro dia de aula, apresentamos aos alunos uma pequena contextualização sobre o tema que seria abordado e pudemos perceber o pouco conhecimento que eles tinham sobre o assunto. Porém, eles conheciam muitos elementos da nossa própria cultura que vieram desses povos sem saber de sua origem, então fomos explicando a relação que eles tinham entre si para aproximá-los do nosso mote.

Unindo as informações coletadas sobre a história e as histórias dos povos nórdicos, planejamos aulas para introduzir elementos da cultura nórdica a partir de *jogos improvisacionais* (Jogo Teatral, Jogo Dramático e Drama). Trabalhamos elementos como os deuses da mitologia nórdica (Odin, Thor, Loki, Freya etc.), o fenótipo dos povos que habitavam esses países (os Vikings, por exemplo), a cultura desses povos (seus costumes, religião, vestimentas etc.), e a rivalidade que eles tinham com os cavaleiros medievais europeus. A partir desse contexto, estamos criando um texto teatral para a montagem final apresentada como produto da turma.

### O tema e a preparação dos alunos-atores

O primeiro contato que tivemos com a turma foi numa sala provisória. Meu colega Silson Cardoso já conhecia a turma, mas eu ainda não. Nos dias regulares fazemos nossas aulas na quadra da escola, porém, dessa vez pedimos à supervisora do PIBID na escola, Lourdes Leandro, que nos cedesse uma sala excepcionalmente nesse dia por causa do planejamento da aula. Precisaríamos de um ambiente mais fechado que a quadra para aplicar um drama que criei para introduzir o tema a ser abordado nas aulas: a mitologia nórdica. Além de necessitar de aparelhagem (notebook, projetor e caixa de som) para passar um slide sobre o tema aos alunos.

>>> O Drama “Valkirja” construído com a temática da mitologia nórdica será anexado ao final deste texto.



Aplicado o drama, passamos para os alunos um slide com uma breve contextualização do tema. Num primeiro momento falamos sobre o lugar de origem desta mitologia, a região europeia conhecida como países nórdicos. Falamos sobre a cultura desses países, suas comidas, suas paisagens (ilustramos a apresentação com fotos e vídeos) e por fim, sobre suas crenças, que deram origem aos seus mitos. Falamos sobre as lendas e mitos bem como sobre os *personagens* dessas histórias: os deuses, monstros, gigantes e etc.

Feita a contextualização passamos para a prática na aula seguinte e trabalhamos com os alunos a música *I see fire* do cantor Ed Sheeran em versão *Cup Song*. Levamos copos para todos os alunos e ensinamos passo a passo como bater o ritmo. Depois, batemos o ritmo enquanto ouvíamos a música. Essa música foi escolhida por nós para trabalhar ritmo e ao mesmo tempo a cultura nórdica, pois ela fala de elementos fantásticos contidos nos mitos desses países e foi composta para fazer parte da trilha sonora do filme *O Hobbit, a desolação de Smaug*, que traz fortes influências dessa mitologia, por isso trabalhamos também a letra da música.

>>> Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=cmSbXsFE3I8> para conhecer a forma de bater ritmo conhecida como *Cup Song*.

>>> Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=fzcc5VKAbRI> para conhecer a música *I see fire* de Ed Sheeran.

No decorrer das aulas, demos continuidade aos exercícios com os copos, adaptamos jogos do Fichário de Viola Spolin e o treinamento energético de Eugênio Barba de acordo com o contexto do tema abordado.

O principal método utilizado para a preparação de atores/estudantes foi o das ações físicas. As ações físicas são um método trabalho que busca ampliar as possibilidades corporais, trabalhando com músculos e partes do corpo que não são utilizados cotidianamente, a proposta era elevar o corpo para um estado de expressividade consciente, onde cada movimento fosse entendido corporal e mentalmente. Tomamos como referencia autores que trabalhavam a partir das ações físicas como Eugenio Barba, Jerzy Grotowski, Luís Otávio Burnier e principalmente Drecoux. Drecoux idealizava o corpo como eixo da expressividade e ponto de partida para criação, o tronco como centro da propagação da ação e criação. Sobre isto Ferracini afirma:

Podemos dizer que a ação física é a passagem, a transição entre a préexpressividade e a expressividade. Ela corporifica os elementos préexpressivos de trabalho e (...) é o cerne, a base e a menor célula nervosa de um ator que representa. É por meio dela que esse ator comunica sua vida e sua arte. Segundo Luís Otávio Burnier, a ação física é a poesia do ator. (FERRACINI, 2001).

Com base nesses estudos, elegemos dois tipos de personagens Vikings e Cavaleiros (Inimigos clássicos nos anos 1.000) para começar a preparação, foi dividida a turma em dois grupos de cinco, sendo um de cavaleiros e outro de vikings. Trabalhamos a criação destes tipos a partir de elementos da natureza; com estímulo do elemento pedra, exploramos o enraizar de Burnier que consiste em tencionar o corpo e dispensar a força através dos pés, este exercício estimula a criação do corpo do guerreiro preparado para uma luta de espadas. Outros elementos trabalhados foram vento e fogo, que estimulavam a leveza e o impulso de ação respectivamente. Neste caminho foram experimentados “impulsos de queda”, exercício de Laban que consiste em induzir a queda a partir do troco e restaura o equilíbrio pelo quadril, assim como exercícios de postura samurai de Drecoux que fortalece a presença do ator alocando a energia no quadril. A repetição pragmática deste movimento resultou na primeira cena.

Tais exercícios servem de preparação física para o ator simular o fenótipo do personagem que vai construir. Pondo esses exercícios em prática, construímos duas cenas: uma cena de batalha entre dois exércitos, um de Vikings e outro de Cavaleiros; e uma cena em que Valquírias (mensageiras de Odin) aparecem para os povos já exaustos no pós-guerra. Os alunos são provocados em cada aula a procurar aprimorar seu personagem: sua expressão facial e corporal e personalidade.

### Vikings vs. Cavaleiros

Antes do início das aulas-oficinas, formamos o grupo teatral da turma com a média frequente de 10 alunos. No decorrer dos primeiros meses houve uma oscilação entre os frequentes, ocasionada por pausas na montagem, para ajudar em atividades artísticas pertinentes na escola, mas o fato é que dificultou a organicidade inicial.

Desde o primeiro momento, as aulas foram planejadas de acordo com o tema proposto, contendo exercícios que explorassem diferentes referências da cultura nórdica. Contudo, os alunos, que se mostraram receptivos a princípio, passaram a ficar dispersos durante as aulas e a demonstrar pouco interesse na temática. Preocupados com o baixo rendimento das aulas, conversamos com nossa coordenadora Mírian Walderez que nos orientou sobre a necessidade que alunos dessa faixa etária têm de experimentar um teatro mais “concreto”, ou seja, sugeriu que criássemos com eles uma dramaturgia escrita e não somente corporal.

Sabendo disso, nos reunimos (eu e meu colega) para pensar em uma estrutura textual que pudéssemos desenvolver e que pudesse despertar o interesse dos alunos em montá-lo. Criamos um grupo de trabalho em uma rede social, onde através de vídeos músicas e textos compartilhamos um pouco da Cultura Nórdica; assim como os alunos também pesquisavam e socializavam as informações com o grupo. Isto levou a tornar a criação de cenas bastante participativa. Os ensaios começaram a partir do desenvolvimento de ações físicas, criação de partitura de movimento, improvisações com grupos de 5 e com todos. Em seguida começamos a desenvolver as cenas com base nos contos “Nórdicos” que retratam, por exemplo, a guerra entre Vikings e Cavaleiros; os deuses, como Odin e suas Valquírias dentre outros. A peça ainda em desenvolvimento é um recorte autoral de várias histórias.

Para criar o texto nós, professores, dialogamos sobre vários possíveis contextos e cruzamos referências daquilo que estudamos sobre a cultura e mitologia nórdica, depois começamos a pensar e construir cenas quando percebemos que nosso texto tinha um esqueleto similar ao da obra clássica *Romeu e Julieta* de William Shakespeare. Naturalmente, haviam apenas leves pinceladas coincidentes nos dois textos, pois o nosso texto procura fazer uma desconstrução da figura feminina de frágil e indefesa, além retratar as aventuras em mundos inimagináveis de forma mais acentuada do que o romance criado para incrementar o enredo da história.

>>> O roteiro das duas cenas trabalhadas com os alunos até o momento, será anexado ao final deste texto.

No presente momento estamos ensaiando e repetindo as três primeiras cenas da peça, assim como estamos finalizando o roteiro das outras quatro cenas, definimos parcialmente os figurinos e o cenário, implementamos trilha sonora nas primeiras cenas e finalizamos a marcação de entradas, saídas e blackout.

### Considerações finais

O processo ainda não foi finalizado, portanto não temos até o momento, um produto e não fizemos os ensaios gerais necessários para tal. As cenas estão sendo trabalhadas separadamente para chegarmos a um nível de organicidade e maturidade em cada uma e então unir todas. Contudo é possível notar o desenvolvimento dos alunos. Os indivíduos que formam o grupo passaram a notar e ditar questões estéticas acerca da peça, e quando estão como espectadores são participativos, em cena, alguns em especial se assumem em quanto protagonistas do processo tomando iniciativa e se dedicando nos ensaios.

Ao longo desses meses foi possível observar o amadurecimento dos alunos/atores em relação à arte teatral. A concentração e foco que de início parecia impossível, hoje se alcança com muita facilidade. Passaram a enxergar a preparação do ator como algo essencial e a dar bastante atenção e sensibilidade à criação de personagens; o que possibilitou refletir sobre o próprio corpo, e expandi-lo para outras possibilidades.

Assim que a peça for concluída iremos procurar a coordenação do PIBID/TEAR a fim de agendar e conseguir autorização para ensaiar no local onde será a apresentação. De acordo com os anos anteriores todas as turmas irão se apresentar no mesmo dia; as apresentações estão marcadas para o dia cinco de dezembro, no Centro Cultural Hermes de Paula. Para a primeira apresentação convidaremos a comunidade escolar em geral, pais, alunos e professores. Uma vez concluída a apresentação iremos reunir o grupo a fim de elaborar um relato coletivo de experiência.

Referências:

GAIMAN, Neil. *A Cultura Nórdica*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

AZEVEDO, Sonia Machado. *O Papel do Corpo no Corpo do Ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FERRACINI, Renato. *A Arte de não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator*. São Paulo: FAPESP e Imprensa Oficial; Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

# 11<sup>o</sup> FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

**UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS**

ISSN: 1806-549X

Realização:



SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:

